

Não usar camisinha é falta de educação, diz Serra

Ministro acha preço dos preservativos vendidos no país baixo. Coordenador do programa de combate a doença discorda

Isabel de Paula

• **BRÁSILIA.** O ministro da Saúde, José Serra, disse ontem que a população brasileira não usa camisinha por um problema de educação. Serra considera, inclusive, o preço dos preservativos vendidos no Brasil — R\$ 1,50 em média pela caixa com três unidades — muito baixo. O coordenador do Programa de Controle de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids, Pedro Chequer, não concorda com o ministro. Para ele, o

preservativo vendido no país é muito caro em relação ao poder aquisitivo da população brasileira.

—A camisinha é muito, muito barata. O problema não é o preço, mas a educação— afirmou Serra, durante cerimônia para a assinatura de convênios com os estados para a liberação de R\$ 51 milhões destinados ao controle da Aids.

— Ela é cara em relação à renda média da população brasileira. Só fica barata se o preço for

comparado ao de outros países— discorda Chequer.

O consumo anual de preservativos no país aumentou de 50 milhões de unidades em 1994 para 340 milhões atualmente. Mesmo assim ainda é considerado baixo para conter a disseminação da Aids. O número de casos notificados no país, desde o início da proliferação da doença, chega a 145.327 e a principal via de contaminação é a sexual. Para tentar conter a evolução do problema, o Governo federal planeja distri-

buir este ano 250 milhões de preservativos nos postos de saúde em todo o país.

Serra informou que atualmente o ministério só tem metade dos recursos necessários para compra de medicamentos contra a Aids. O ministro garantiu, entretanto, que não vai faltar dinheiro. Atualmente, o orçamento aprovado destina R\$ 316 milhões para a aquisição de remédios do coquetel. São necessários R\$ 632 milhões.

O buraco no orçamento foi pro-

vocado em parte pela alta do dólar. Segundo o secretário-executivo do ministério, Barjas Negri, os gastos com a aquisição de medicamentos para tratar os doentes de Aids este ano devem aumentar entre R\$ 100 milhões e R\$ 150 milhões por causa da crise cambial.

Os cortes impostos pelo ajuste fiscal também contribuíram para diminuir as verbas do ministério. O ministro assinou 119 convênios com 92 municípios distribuídos em 26 estados, além do Distrito

Federal. Os convênios fazem parte do acordo de empréstimo — projeto Aids 2— com o Banco Mundial para ampliar a cobertura das ações de prevenção a doença, até o ano 2.002.

O secretário estadual do Rio de Janeiro, Gilson Cantarino, disse que o estado vai receber R\$ 4,8 milhões. Os recursos serão usados para o treinamento de professores da rede pública e de profissionais de saúde. A campanha terá como prioridade a educação preventiva de adolescentes. ■